

Resumo: Este artigo apresenta parte de um estudo sobre a morfossintaxe da língua Sateré-Mawé. Inicialmente apresentamos alguns aspectos tipológicos da língua para, em seguida, tratar a morfossintaxe do verbo e do nome. Em relação ao verbo e à morfologia flexional abordamos fundamentalmente a marcação de pessoa, os relacionais e as categorias de tempo e aspecto. Já em relação à morfologia derivacional, consideraremos principalmente os afixos que podem acarretar mudança de classe lexical ou aumento e redução de valência verbal. Em relação aos nomes, são estudadas as categorias gramaticais de posse, número e indicação de gênero. Quanto à posse, são apresentados os prefixos possessivos, observando-se o âmbito semântico de posse. Outros membros da classe dos nomes são também apresentados. Ao final apresentamos o comportamento da locução nominal.

Palavras-chave: Morfossintaxe, língua Sateré-Mawé, Tupi

Abstract: *This article presents part of a study on morphosyntax of the Sateré-Mawé language. Initially we present some typological aspects of the language to, after that, deal with morphosyntax of the verb and the name. In relation to the verb and the flexional morphology we basically approach the marking of person, the relationals and the categories of time and aspect. However in respect to the derivational morphology, we will mainly consider the affix that can cause change of lexical category or increase and reduction of verbal valence. In relation to the names, the grammatical categories of possession, number and gender are studied. In reference to the possession, the possessive prefixes are presented, observing the semantic scope of possession. Other members of the class of the names also are presented. Finally we present the behavior of the nominal locution.*

Keywords: *Morfossintaxe, Sateré-Mawé language, Tupi*

INTRODUÇÃO

Das línguas indígenas faladas na região amazônica, o Sateré-Mawé (também conhecido como Sateré ou Mawé) se apresenta

¹ Este artigo foi redigido em 2010 e apresenta parte da tese Estudo morfossintático da língua Sateré-Mawé.

² Doutorado em Linguística no IEL/UNICAMP sob orientação da Profa Dra Lucy Seki. *Email* para contato raynicemao@yahoo.com.br.

com aproximadamente 8.500 pessoas que habitam a terra indígena Andirá-Marau na região do médio rio Amazonas/AM. É classificada como pertencente ao tronco Tupi, sendo membro único da família lingüística Mawé.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TIPOLÓGICAS SOBRE O SATERÉ-MAWÉ

A língua Sateré-Mawé pode ser caracterizada como uma língua de sistema ativo não ativo. Citando G. A. Klímov, o linguista russo que pela primeira vez identificou esse sistema como tipologicamente distinto, Seki coloca que: “o determinante semântico de línguas ativas é uma oposição entre princípios ativo e inativo, a qual se manifesta nos diferentes níveis da estrutura lingüística.” (Seki, 1990: 367).

São características dessas línguas, a ausência de uma classe “Adjetivo” e a distinção, tanto de nomes, quanto de verbos, em ativos e inativos, com base nas relações de atividade ou inatividade expressas.

Em línguas ativas, há duas subclasses de verbos intransitivos: os ativos e os não ativos. Disso resultam duas classes de verbos: os ativos (transitivos e intransitivos) e os não ativos (intransitivos). Essas línguas apresentam dois conjuntos de marcadores de pessoa, um deles usado para codificar os participantes ativos – sujeito de verbos transitivos (A) e de intransitivos ativos (Sa), e o outro, para codificar o sujeito de verbos não ativos (So) e o objeto dos Transitivos (O).

A língua Sateré-Mawé não apresenta uma classe definida de adjetivos. Por outro lado, distinguem-se na língua duas subclasses de verbos intransitivos que chamamos intransitivos ativos e intransitivos não ativos. Os conceitos correspondentes a adjetivos das línguas indo-europeias são expressos em Sateré-Mawé por verbos intransitivos não ativos.

Em Sateré-Mawé, as duas classes de verbos intransitivos não se correlacionam sistematicamente com a oposição participante com controle vs. participante sem controle. A classe dos verbos não ativos compreende verbos que predicam qualidades, mas inclui também verbos como ‘trabalhar’, ‘falar’, que, em princípio,

estão associados a participantes com controle. De fato, a distinção entre os dois tipos de participantes se manifesta através do uso dos diferentes conjuntos de marcadores de pessoa existentes na língua: marcadores pronominais da classe ativa (grupo I) e os da classe não ativa (grupo II). Os da classe ativa indicam o agente dos verbos transitivos (A) e dos verbos intransitivos ativos (Sa). Já os da classe não ativa marcam o paciente de verbos transitivos (O) e o participante único (So) dos verbos intransitivos não ativos.

Em Sateré-Mawé, a ordem básica dos constituintes da oração é AVO para as orações transitivas e SV para as intransitivas. Ordens alternativas também são encontradas quando estão presentes fatores contextuais, como focalização de constituintes. Na locução genitiva, o modificador (possuidor) precede o núcleo.

Com base em critérios morfológicos e sintáticos, foram identificadas, em Sateré-Mawé as seguintes classes de palavras: Verbo, Nome, Advérbio (classes abertas); Pronome, Posposição, Partículas e auxiliares (classes fechadas).

O VERBO

Com relação às suas características gramaticais e estruturais, o verbo, em Sateré-Mawé, possui propriedades morfossintáticas que são: i) o uso de diferentes paradigmas de elementos pronominais, conforme a subclasse do verbo; ii) presença das categorias tempo e aspecto; iii) capacidade de receber afixos nominalizadores; iv) outras categorias verbais, como marcação de reflexividade e reciprocidade, se manifestam também na morfologia dos verbos transitivos.

Os verbos se dividem em transitivos e intransitivos, de acordo com o número de argumentos que admitem. Os verbos intransitivos admitem apenas um argumento S (Dixon 1994), e os transitivos admitem mais de um argumento (participantes ativo A e inativo O).

Verbo Transitivo

Em Sateré-Mawé, o verbo transitivo ocupa a posição de núcleo da oração transitiva e ocorre com marcadores de pessoa

que codificam o sujeito (A) e/ou o objeto (O). Nas situações em que o sujeito é o participante codificado por marcadores no verbo, há concordância entre estes e o sujeito expresso por nome ou pronome.

1a. en etimosat enĩ

en	e-ti-mosat	enĩ
2SG	2SG:A-REL-pendurar	rede

‘você pendurou a rede’

1b. uito atikiesat i'ĩ

uito	a-ti-kiesat	i'ĩ
1SG	1SG:A-REL-querer	água

‘eu quero água’

1c. ...hawii toi'auka wewato

hawii	to-i-'auka	wewato
CONJ	3SG:A-REL-matar	anta

‘... e ele matou a anta’

No exemplo em (01) (c), o pronome pessoal livre da terceira pessoa do singular mi'i é elidido, ficando apenas a marcação pronominal no verbo.

Marcadores de pessoa nos verbos transitivos

O verbo transitivo admite marcadores de pessoa do Grupo I, série ativa, e do Grupo II, série inativa e recebe ainda elementos relacionais ti- - i- - Ø- e h-, este último com algumas alomorfas. Os paradigmas apresentados abaixo ilustram o uso dos marcadores de pessoa e dos elementos relacionais.

Paradigma de verbo transitivo para marcação de A

	<i>má'at</i>	‘enganar’		<i>enoi</i>	‘ensinar/contar’
2 (a)	<i>atimá'at</i>	‘eu engano O’	3 (a)	<i>abenoí</i>	‘eu ensino O’
	a-ti-má'at			a-h-enoi	
	1SG-REL-enganar			1SG-REL-ensinar	

(b) etima'at 'tu enganas O'	(b) ehenoi 'tu ensinas O'
e-ti-ma'at	e-h-eno
2SG-REL-enganar	2SG-REL-ensinar
(c) tima'at 'ele engana O'	(c) henoi 'ele ensina O'
Ø-ti-ma'at	Ø-h-eno
3SG-REL-enganar	3SG-REL-ensinar
(d) uruima'at 'nós enganamos O'	(d) uruheno 'nós ensinamos O'
uru-i-ma'at	uru-h-eno
1PL.EXCL-REL-enganar	1PL.EXCL-REL-ensinar
(e) watima'at 'nós enganamos O'	(e) wahrenoi 'nós ensinamos O'
wa-ti-ma'at	wa-h-eno
1PL.INCL-rel-enganar	1PL.INCL-REL-ensinar
(f) eweima'at 'vocês enganam O'	(f) eweheno 'vocês ensinam O'
ewe-i-ma'at	ewe-h-eno
2PL-REL-enganar	2PL-REL-ensinar
(g) ta'atuma'at 'eles enganam O'	(g) ta'atuheno 'eles ensinam O'
ta'atu-Ø-ma'at	ta'atu-h-eno
3PL-REL-enganar	3PL-REL-ensinar

Paradigma de verbo transitivo para marcação de O

	<i>ma'at</i> 'enganar'		<i>eno</i> 'ensinar/contar'
4 (a)	<i>uima'at</i> 'A me engana'	5 (a)	<i>uheno</i> 'A me ensina'
	u-i-ma'at		u-h-eno
	1SG-REL-enganar		1SG-REL-ensinar
(b)	<i>ema'at</i> 'A te engana'	(b)	<i>eno</i> 'A te ensina'
	e-Ø-ma'at		e-Ø-eno
	2SG-REL-enganar		2SG-REL-ensinar
(c)	<i>ima'at</i> 'A o engana'	(c)	<i>henoi</i> 'A o ensina'
	Ø-Ø-ma'at		Ø-h-eno
	3SG-REL-enganar		3SG-REL-ensinar
(d)	<i>uruma'at</i> 'A nos engana'	(d)	<i>urueno</i> 'A nos ensina'
	uru-Ø-ma'at		uru-Ø-eno
	1PL.EXCL-REL-enganar		1PL.EXCL.-REL-ensinar

(e) <i>aima'at</i> 'A nos engana'	(e) <i>abenoí</i> 'A nos ensina'
a-i-ma'at	a-h-enoi
1PL.INCL-rel-enganar	1PL.INCL-rel-ensinar
(f) <i>eima'at</i> 'A engana vocês'	(f) <i>ebenoí</i> 'A ensina vocês'
e-i-ma'at	e-h-enoi
2PL-REL-enganar	2PL-REL-ensinar
(g) <i>i'atuma'at</i> 'A engana eles'	(g) <i>i'atuhenoí</i> 'A os ensina'
i'atu-Ø-ma'at	i'atu-h-enoi
3PL-REL-enganar	3PL-REL-ensinar

Como mostram os exemplos, A é codificado por elementos pronominais do grupo I, série ativa, e O pelos elementos do grupo II, a série inativa. Prefixos relacionais ocorrem entre os marcadores de pessoa e o radical verbal. Os primeiros são usados em situações em que o sujeito (A) é primeira ou segunda pessoa, e o objeto é terceira pessoa. Os marcadores do grupo II, série inativa, são usados quando o sujeito é terceira pessoa e o objeto (O) é primeira ou segunda pessoa.

Existe um morfema específico *moro-* que marca, no verbo, a primeira pessoa em função de A e a segunda pessoa em função de O. Contudo, na situação inversa, a segunda pessoa (A) é marcada pelo pronome independente *en*, e a primeira pessoa (O) também é marcada por elemento pronominal do Grupo I.

6a. *morokuap*

moro-kuap

1A>2O-conhecer

'eu te conheço'

6b. *enukuap*

en u-i-kuap

2SG 1SG:O-rel-conhecer

'você me conhece'

7a. *morokatup*
 moro-katup
 1A>2O-esperar
 ‘eu te espero’

7b. *en uhekatup*
 en u-he-katup
 2SG 1SG:O-rel-esperar
 ‘você me espera’

Quando ambos os participantes são terceiras pessoas (3A/3O), A é marcado no verbo pelo prefixo to-, conforme exemplo abaixo:

8a. *toikuap mi'i*
 to-i-kuap mi'i
 3SG:A-REL-conhecer 3SG
 ‘ele conhece ela’

8b. *tohekatup mi'i*
 to-he-katup mi'i
 3SG:A-REL-esperar 3SG
 ‘ele espera ela’

8c. *toikuap hariporia*
 to-i-kuap hariporia
 3SG:A-rel-conhecer mulher
 ‘ele conhece a mulher’

É possível também verificar que O pode adicionalmente ser expresso por nome, como em (08) (c) ou pronome, como em (08) (b).

Verbos Intransitivos

Em Sateré-Mawé distinguem-se duas subclasses de verbos intransitivos: a subclasse dos intransitivos ativos (chamados de

médios em Franceschini, 1999) e uma subclasse de verbos inativos, ou não ativos, (chamados de descritivos em Graham *et al.*, 1984). A identificação dessas subclasses se faz tanto pela marcação de pessoa no verbo, quanto pelo morfema relacional. No caso dos relacionais, identifica-se a subclasse dos ativos pelos morfemas *re-*, *to-* e \emptyset -, e a dos inativos, pelos morfemas *i-*, *h-* e *he-*.

A subclasse de verbos intransitivos não ativos inclui elementos que expressam conceitos que nas línguas indo-europeias correspondem a adjetivos de diferentes tipos semânticos, conforme a proposta de Dixon (1982:16): i) dimensão: *i'wop* comprido; *it'i'wop* curto; *iwato* grande; *kuriŋ* pequeno; ii) idade: *ipot'i* velho; *ipakup* novo; iii) valor: *waku* bom, bonito; *inakuat* ruim; iv) cor: *hun* preto; *iktsin* branco; *ihup* vermelho; *ikit* verde; v) propriedade física: *ipot'i* pesado; *hakup* quente; *na'ak* frio; vi) propriedade humana: *ken'e* ter medo; *ipi'ahak* zangar-se e; vii) velocidade: *merep to* depressa; *hepamo* devagar.

Em Sateré-Mawé, o argumento único de verbos intransitivos ativos (Sa) e o de verbos não ativos (So) se dividem em duas classes; a classe dos verbos intransitivos ativos e a classe dos verbos intransitivos não ativos, o que vem ilustrado nos exemplos a seguir:

9a. *eipe eweiput*

eipe	ewe-i-put
2PL	2PL:Sa-REL-correr
'vocês correm'	

9b. *uito uimu'etu*

uito	u-i-mu'etu
1SG	1SG:SO-REL-sonhar
'eu sonhei'	

O dado em (09) (a) contém o verbo ativo *put* 'correr', com argumento em função de Sa, e aquele em (09) (b) contém o verbo inativo *mu'etu* 'sonhar', com argumento em função de So.

Marcadores de pessoa no verbo intransitivo

Como outras línguas do tronco Tupi, a língua Sateré-Mawé distingue quanto ao número primeira, segunda e terceira pessoas do singular, e no plural distingue primeira pessoa inclusiva e exclusiva, segunda e terceira pessoas.

A marcação pronominal dos verbos intransitivos é feita por duas séries de marcadores. Os do grupo I, série ativa, codificam o argumento Sa dos verbos intransitivos ativos e os do grupo II, série inativa, o argumento So dos verbos intransitivos inativos. As formas das duas séries são apresentadas no Quadro 1.

	Grupo I Série ativa	Grupo II Série inativa
1SG	a-	u-
1PL.INCL	wa-	a-
1PL.EXCL	uru-	uru-
2SG	e-	e-
2PL	ewe-	e-
3SG	i- ~ Ø-	Ø-
3PL	Ø-	Ø-
3SG.REFL	to-	to- ~ Ø-
3PL.REFL	ta'atu- te'eru-	i'atu-

Os exemplos relacionados abaixo demonstram a marcação em verbos intransitivos.

10a. *uito areket*

uito	a-re-ket
1SG	1SG:sa-rel-dormir
'eu dormi'	

10b. *hariporia toket*

hariporia	Ø-to-ket
mulher	3SG:sa-REL-dormir
'a mulher dormiu'	

10c. *aito watu'apik ra'in*

aito	wa-tu-'apik	ra'in
1 PL.INCL	1 PL.INCL:Sa-REL-descer	part:asp
'nós descemos'		

Nos exemplos (10) (a) (b) e (c), a marcação de pessoa no verbo é de participantes ativos (Sa). Conforme quadro 01 acima, a marcação da terceira pessoa, nessa categoria é *i-* ou \emptyset -, o morfema *to-* corresponde ao morfema relacional.

Os paradigmas a seguir exemplificam a marcação pronominal nos verbos intransitivos ativos (11) e inativos (12):

Grupo I - série ativa		Grupo II - série inativa			
11	<i>'am</i>	'subir'	12	<i>hai</i>	'falar'
(a)	<i>are'am</i>	'eu subo'	(a)	<i>uhehai</i>	'eu falo'
	a-re-'am			<i>u-he-hai</i>	
	1SG:Sa-REL-subir			1SG:So-REL-falar	
(b)	<i>ere'am</i>	'tu sobes'		<i>ehai</i>	'tu falas'
	<i>e-re-'am</i>			<i>e-\emptyset-hai</i>	
	2SG:Sa-REL-subir			2SG:So-REL-falar	
(c)	<i>ta'am</i>	'ele sobe'		<i>ihai</i>	'ele fala'
	\emptyset -ta-'am			\emptyset -i-hai	
	3SG:Sa-rel-subir			3SG:So-REL-falar	
(d)	<i>uruta'am</i>	'nós subimos'		<i>uruehai</i>	'nós falamos'
	<i>uru-ta-'am</i>			<i>uru-e-hai</i>	
	1 PL.EXCL:Sa-REL-subir			1 PL.EXCL:So-rel-falar	
(e)	<i>wata'am</i>	'nós subimos'		<i>abehai</i>	'nós falamos'
	wa-ta-'am			<i>a-he-hai</i>	
	1 PL.INCL:Sa-REL-subir			1 PL.INCL:So-REL-falar	
(f)	<i>ewe'am</i>	'vocês sobem'		<i>ebehai</i>	'vocês falam'
	<i>ewe-i-'am</i>			<i>e-he-hai</i>	
	2PL:Sa-REL-subir			2PL:So-REL-falar	

(g) <i>té'era'am</i>	‘eles sobem	<i>i'atuehai</i>	‘eles falam’
te'era-Ø-'am		i'atu-e-hai	
3PL:Sa-REL-subir		3PL:So-REL-falar	

Em (11), o paradigma do verbo intransitivo ativo, 'am subir, marca o sujeito Sa, com prefixos do Grupo I da série ativa, e, em (12), verbo intransitivo não ativo hai falar, marca o sujeito So com prefixos do Grupo II da série não ativa.

Em Sateré-Mawé, os verbos apresentam as seguintes características:

a) cumprem função predicativa:

13a. *su: ihup*

su:	Ø-i-hup
sangue	3SG-REL-vermelho
‘o sangue é vermelho’	

13b. *uhu: ihup*

u-hu:	Ø-i-hup
1SG-sangue	3SG-REL-vermelho
‘meu sangue é vermelho’	

14a. *it'a ipot'i*

it'a	Ø-i-pot'i
paneiro	3SG-REL-velho
‘o paneiro é velho’	

14b. *uheit'a ipot'i*

u-he-it'a	Ø-i-pot'i
1SG-REL-paneiro	3SG-REL-velho
‘meu paneiro é velho’	

b) admitem o nominalizador hap, que também ocorre com verbos transitivos e intransitivos ativos:

15. *waku* é bom'
wakuap 'o que é bom'
waku-hap
 ser bom-NMLZ

c) admitem o nominalizador atributivo *takat*, que ocorre com verbos intransitivos não ativos e também com nominais em função atributiva:

- 16a. *teput takat*
 Ø-te-put takat
 3SG:Sa-rel-correr nmlz
 'aquele que anda'

- 16b. *mi'iria tu'u hi iktsin rakat*
 mi'iria Ø-tu-'u hi iktsin rakat
 3PL 3PL-rel-beber líquido branco NMLZ
 'eles bebiam leite'

Outros morfemas afixados ao verbo

Morfema reflexivo

O morfema *we-* *e-* 'reflexivo' se prefixa a verbos transitivos, indicando uma situação em que o sujeito é ao mesmo tempo, agente e paciente. O morfema funciona como um redutor de valência, intransitivizando o verbo:

- 17a. *aito watuwepoi*
 aito wa-tu-we-poi
 1PL.INCL 1PL.INCL:SO-REL-REFL-alimentar
 'nós nos alimentamos'

- 17b. *iti tihemut horikat*
 i-ti Ø-ti-hemut hirokat
 3SG-mãe 3SG:A-REL-acordar menino
 'a mãe acordou o menino'

17c. *hirokat hit tuwehemut*

hirokat	hit	tuwe-hemut
menino	DIM	3SG.REFL-acordar
'o menino acordou'		

O exemplo (17) (c), para o verbo transitivo *hemut* acordar, ilustra a redução de valência. Em (17) (c), o prefixo *tuwe-* é usado especificamente para expressar reflexividade no caso da terceira pessoa. Portanto, consideramos esse prefixo como um marcador específico de terceira pessoa reflexiva, indicado aqui como (3SG.REFL-)

Além do verbo, os morfemas reflexivos *we-* e *tuwe-* podem vir afixados a posições. Nesses casos, indicam que o objeto é correferente ao sujeito da sentença.

18a. *en etiki'iat wahi ewepe*

en	e-ti-ki'iat	wahi	e-we-pe
2SG	2SG:A-REL-comprar	colar	2SG:O-REFL-POSP:DAT
'você comprou colar para si'			

18b. *mi'i tuwa'akasa tuwewowi*

mi'i	tuwa-'akasa	tuwe-wowi
3SG	3SG.REFL:A-ver	3SG.REFL:O-POSP:PRES
'ele se viu'		

O prefixo *we-* toma como referência o sujeito que vem assinalado por afixos no verbo, podendo ser explicitado por um nominal ou pronome.

Morfema causativo

Em Sateré-Mawé, há dois morfemas causativos: *mo-* e *pot-*, que se prefixam a bases verbais acarretando aumento de valência das mesmas.

O morfema causativo *mo-*, prefixado à base verbal intransitiva, transitiviza o verbo, aumentando uma posição que é ocupada pelo

novo Agente, o *causer*. Este assume a função de (A), e, o sujeito original passa à posição de objeto direto.

19a. *Viviane tikiṛi*

Viviane Ø-ti-kiri
 Viviane 3SG:SA-REL-rir
 ‘Viviane riu’

19b. *uito atimokiri Viviane*

uito a-ti-mo-kiri Viviane
 1SG 1SG:A-REL-CAUS-rir Viviane
 ‘eu fiz Viviane rir’

19c. *sokpe ijāŋ*

sokpe Ø-i-jāŋ
 roupa 3SG:A-rel-secar
 ‘a roupa secou’

19d. *àt timókaŋ sokpe*

àt Ø-ti-mó-kaŋ sokpe
 sol 3SG:A-REL-CAUS-secar roupa
 ‘o sol secou a roupa’

Em (19) (d) acima, a nasalização do morfema causativo *mo-* decorre de um processo fonológico de espreadimento da nasalidade à esquerda, que nasaliza toda a palavra.

O morfema causativo *pot-* é de ocorrência menos comum. Ocorre em sentenças cuja composição apresente um participante que é afetado e ‘causador’ do processo indicado no verbo.

20a. *meijē wat topotpowiro in*

meijēwat Ø-to-pot-powiro n
 ADV 3SG:A-REL-CAUS-ajudar PART:HAB
 ‘aquele sempre ajuda’

20b. *mi'i topot'auka Manaus PE*

mi'i	Ø-to-pot-'auka	Manaus	pe
3SG	3 SG:A-REL-caus-	Manaus	POSP: LOC

'ele matou em Manaus [causou homicídio]'

Morfema Recíproco

As construções recíprocas são morfologicamente marcadas pelo prefixo *to'o-* ~ *wo'o-*, que se anexa a bases verbais transitivas e posições.

Semanticamente, as construções recíprocas dizem respeito a contextos em que existem dois participantes que são tanto agente quanto paciente da ação verbal.

21a. *mi'iria to'opopitik to'opowo*

mi'iria	to'o-po-pitik	to'o-po-wo
3PL	REC-mão-segurar	REC-mão- POSP:COMT

'eles se cumprimentaram'

21b. *kurum ko'i te'ereput to'oupi*

kurum	ko'i	te'ere-Ø-put	to'o-upi
menino	PL	3PL.REFL-REL-CORRER	REC-POSP:LOC

'os meninos correm atrás um do outro'

Categorias de Tempo e Aspecto

As categorias verbais de tempo e aspecto são operações onde se agrupam as informações referentes à sentença de acordo com sua orientação que pode ser sequencial, temporal ou epistemológica (Payne, 1997: 233). A categoria de tempo se associa com a sequência temporal que expressa a relação de tempo de um evento com algum ponto de referência no tempo. As línguas operam com essa noção conceitual de diferentes formas. Já a categoria do aspecto se associa com a estrutura temporal interna do evento.

Essas categorias operam de maneira muito relacionada em algumas línguas, tornando difícil seu tratamento em separado.

Em muitos casos, os indicadores delas se combinam entre si e ainda com indicadores evidenciais, locativos e direcionais.

Discutiremos a seguir as categorias de tempo e aspecto na língua Sateré-Mawé.

Tempo

A categoria de tempo em Sateré-Mawé não é marcada por morfemas flexionais no verbo, mas, por partículas ou expressões temporais, que, na maioria dos casos, exprimem também distinções modais e aspectuais.

A divisão temporal codifica a expressão de um evento com relação a um ponto de referência normalmente relacionado ao tempo em que determinado enunciado é realizado. Uma das maneiras mais comuns de se sistematizar o tempo é tratar o presente como o momento da fala, o passado como o evento de referência anterior ao momento de fala, o futuro como o evento que segue o momento de fala.

Em Sateré-Mawé, há uma oposição básica futuro e não futuro. O futuro é assinalado pelas partículas *aru* ‘futuro potencial’ e *wuat* ‘futuro’.

- 22a *ma'ato etemij pote aru eti'auka ra'in*
 ma'ato e-Ø-temij pote aru e-ti-'auka ra'in
 ADVER 2SG-REL-TOCAR PART:CAUS PART:PTC 2SG:A-REL-matar PART:ASP
 ‘mas se tocar você matará [a mãe]

- 22b. *put'ok'are tawa koiti'i wuat uiwa'akasa pe*
 put'ok-'a-re tawa koiti'i wuat u-i-wa-'akasa pe
 chegar-1SG:Sa-REL aldeia ADV FUT 1sg:a-rel-refl-ver POSP:LOC
 ‘chegarei na aldeia que eu vi hoje’

Na ausência de palavras ou partículas que indiquem o futuro, a oração simples remete ao presente, ao presente habitual ou ao passado, como nos exemplos em (23) abaixo:

23a *mi'i i'u ipu'i*

mi'i i-Ø-'u i-pu'i
 3SG 3SG:A-REL-COMER carne
 'ele comeu carne'

23b *kurum tu'u miatpu'i*

kurum Ø-tu-'u miat-pu'i
 menino 3SG:A-REL-COMER caça-carne
 'o rapaz come carne de caça'

23c. *eipe ewei'auka miat*

eipe ewe-i-'auka miat
 2PL 2PL:A-REL-matar caça
 'vocês sempre matam caça'

Aspecto

A categoria de aspecto descreve a forma temporal interna do evento ou estado a que o enunciado se refere. Pode ser expressa através de flexão ou por paráfrases (Payne, 1997: 238). Para Comrie (1976:04), o perfectivo é um olhar de fora, sem distinguir estruturas internas. Já o imperfectivo vê, exatamente, a estrutura interna do evento. Assim, o aspecto perfectivo indica a completude do evento, em contraste com o imperfectivo que indica o evento em progressão. Nesse último, Comrie (op.cit) faz ainda distinção entre imperfectivo habitual e contínuo e, ainda, entre contínuo progressivo e não progressivo.

Em Sateré-Mawé, os contrastes aspectuais de perfectivo e imperfectivo são encontrados. O aspecto perfectivo é marcado pela partícula *ra'in*. O evento é visto como já realizado ou concluído recentemente. São exemplos:

24a. *mi'iria ti'auka ra'in moi*

mi'iria Ø-ti-'auka ra'in moi
 3PL 3PL-REL-matar PART:ASP cobra
 'eles já mataram cobra'

24b. *hawii tote ra'in awiato turan put'ok'e awiato wi'ok*

hawii Ø-to-tei ra'in awiato turan put'ok-Ø-Ø'e awiato-i-wi'ok
 CONJ 3SG-REL-assar PART:ASP onça TEMP chegar-3SG-REL-AUX onça 3SG-parente
 'é assou a onça quando chegou o parente dela'

No âmbito do imperfeito, em Sateré-Mawé distinguem-se o habitual e o contínuo. A partícula *in* marca o evento que é habitual, conforme exemplos abaixo:

25a. *arehemut hune in wo'omu'e hamo*

a-re-hemut hune in wo'o-mu'e hamo
 1SG:Sa-REL-acordar ADV PART:HAB REC-ensinar PART:FIN
 'sempre acordo cedo para dar aula'

25b. *mi'i ipotpap in sese*

mi'i Ø-i-potpap in sese
 3SG 3SG:Sa-REL-trabalhar PART:HAB PART:ENF
 'ele sempre trabalha muito'

25c. *wētup so awuru tu:t in torania e'at pe*

wētup so awuru Ø-Ø-tu:t in torania e'at pe
 um PART:DISC besouro 3SG:A-REL-vir PART:HAB ADV dia POSP:LOC
 'era um besouro que sempre vinha todos os dias'

Já o aspecto imperfeito contínuo denota estados ou eventos que possuem uma sequencialidade no tempo. Em Sateré-Mawé, a partícula *te* marca o continuativo retrospectivo. São exemplos:

26a. *mesup te hawii ha'aware toine'en*

mesup te hawii Ø-ha-'aware to-i-ne'en
 DEM PART:CONT PART:DISC 3SG-REL-cachorro 3SG-REL-viver
 'até agora então o cachorro dele vive'

26b. *it areto teran hin'i te*

it=a-re-to-teran hin'i te
 NEG=1SG:A-REL-ir-DES PART:NEG PART:CONT
 'contínuo sem querer ir'

A partícula *te*, associada com a partícula temporal *aru* ‘futuro potencial’, indica o aspecto continuativo prospectivo.

26c. *meiũpe te aru arepĩhuat*

meiũpe	te	aru	a-re-pĩhuat
DEM	PART:RET	PART:PTC	1SG:Sa-REL-ficar

‘eu ainda vou ficar por aqui’

Em Sateré-Mawé, é possível marcar continuidade com a reduplicação da raiz verbal, conforme abaixo:

27a. *mi'i bola ipetekpetek*

mi'i	bola	Ø-i-petek-petek
2SG	bola	3SG:A-REL-chutar-chutar

‘ele está chutando a bola’

27b. *wẽtup e'at pe so awiato tipuẽti ra'in ariukere ijã'anjã'an*

wẽtup	e'at	pe	so	awiato
um	dia	PART:LOC	PART:DISC	onça

Ø-ti-puẽti	ra'in	ariukere	Ø-i-jã'an-jã'an
3SG-REL-encontrar	PART:ASP	preguiça	3SG-REL-treinar-treinar

‘um dia, a onça encontrou a preguiça enquanto treinava’

A partícula *i* tem um valor aspectual-modal que indica o modo de ação repetitivo ou continuativo quando ligada à base verbal. Aparece antes da partícula *ra'in* para indicar a temporalidade do modo de ação, conforme o exemplo:

28 *ha'aware ipi'ahak i ra'in sese ha'aware mi:t in ete katu'u'e*

Ø-ha-'aware	i-pi'ahak	i	ra'in	sese
3SG-REL-cachorro	3sg-ter raiva	PART:REP	PART:ASP	PART:ENF

Ø-ha-'aware	mi:t	in	ete	Ø-katu'u-'e
3SG-REL-cachorro	pessoa	PART:PL	POSP:DEST	3SG-morder-AUX

‘o cachorro dele ficou bravo e mordida demais as pessoas’

Como se observa, em Sateré-Mawé, as categorias de tempo e aspecto não são flexionais e sim codificadas perifrasticamente através de partículas e posições com sentidos aspectuais e modais.

Negação

O morfema descontínuo *it=...-’i* marca negação dos seguintes tipos de predicados:

a) Predicado verbal transitivo:

29a. *it ati’auka’i moi*
it=a-ti-’auka-’i moi
 NEG=1SG:A-REL-matar-NEG cobra
 ‘eu não matei cobra’

29b. *it atikoho’i sokpe hun*
it=a-ti-koho-’i sokpe hun
 NEG=1SG:A-REL-lavar-NEG roupa suja
 ‘eu não lavei a roupa suja’

b) Predicado verbal intransitivo ativo:

30a. *mi’i it tuwepu’i*
mi’i it=Ø-tu-we-put-’i
 3SG NEG=3SG:SA-REL-REFL-CORRER-NEG
 ‘ele não correu’

30b. *en it erewepu’i moi pu:pi*
en it=e-re-we-put-’i moi pu:pi
 2SG NEG=2SG:SA-REL-REFL-CORRER-NEG cobra
 ‘você não correu por medo da cobra’

c) Predicado verbal intransitivo não ativo

31a *wētup netap it iwato’i rakat*
wētup netap it=Ø-i-wato-’i rakat
 uma casa NEG=3SG:SO-REL-ser grande-NEG NMLZ
 ‘uma casa que não é muito grande’

- (b) *hariporia it ikahu'i*
 hariporia *it=Ø-i-kahu-'i*
 mulher NEG-3SG:SO-REL-ser bonita-NEG
 'a mulher não é bonita'

Como será tratado adiante, o morfema descontínuo *it=...-'i* nega também predicado nominal.

O NOME

Em Sateré-Mawé, os nomes admitem afixos de posse e número. A seguir, apresentamos a categoria de posse da língua Sateré-Mawé.

Categoria de Posse

Em termos semânticos, em Sateré-Mawé, distinguem-se três subclasses de nomes: nomes não possuíveis, nomes alienáveis e inalienavelmente possuídos.

Os nomes não possuíveis, em geral, fazem referência a elementos da natureza, animais e plantas. São alguns exemplos: *i'i* 'água'; *at* 'sol'; *iwihij* 'nuvem'; *aria* 'fogo'; *ipohit* 'flor'; *wewato* 'anta'; *awiato* 'onça'; *mohoro* 'tipiti'; *saware* 'vassoura' etc.

A classe dos nomes não possuídos se opõe morfologicamente à dos nomes possuídos, por não co-ocorrerem com possuidor e não poderem ocupar a posição nuclear do sintagma nominal genitivo. Seguem exemplos:

- 32a. *pai i'i pe*
 pai *i'i* pe
 paca rio POSP:LOC
 'a paca está no rio'
- 32b. *hirokat tu'u u'i*
 hirokat Ø-tu-'u u'i
 menino 3SG:A-REL-comer farinha
 'o menino comeu farinha'

No que respeita aos nomes possuíveis, distinguem-se semanticamente a posse alienável e a inalienável. A primeira é o tipo que pode ser determinada, ao passo que posse inalienável não pode (Payne, 1997:105). Termos para as partes do corpo e de parentesco são, em geral, de posse inalienável e/ou inerentes. A subclasse de nomes alienáveis inclui termos para instrumentos, utensílios domésticos, armas, entre outros.

Elementos pronominais da morfossintaxe nominal

Como em outras línguas Tupi, a categoria de posse é indicada em Sateré-Mawé por marcadores de pessoa e pelo índice de relação com o nome, que são dados no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: elementos pronominais do nome

Pessoa	Marcadores de posse	Marcadores relacionais		
		Classe 1 he- ~ e-	Classe 2 i- ~ Ø-	Classe 3 /h/ ~ /s/ ~ /j/
1SG	u-	he-	i-	u-hãĵ
2SG	e-	e-	Ø-	e-jãĵ
3SG	Ø-	he-	i-	Ø-hãĵ
1PL.INCL	a-	he-	i-	a-hãĵ
1PL.EXCL	uru-	e-	Ø-	uru-jãĵ
2PL	e-	he-	i-	e-hãĵ
3PL	i'atu-	e-	Ø-	i'atu-jãĵ

No quadro, apresentamos os pronomes clíticos e as três classes de marcadores relacionais envolvidos na codificação do possuidor. Como dissemos anteriormente, os relacionais da classe 2 e 3 parecem estar relacionados à posse inalienável, e os relacionais da classe 1 *he-* e *e-*, à posse alienável.

Os relacionais da classe 3 */h/ ~ /s/ ~ /j/*, fazem parte do radical nominal, sendo de difícil segmentação. No quadro acima, fez-se necessária a conjugação do paradigma para o termo *hãĵ* 'dente'. A seguir, exemplos de paradigmas nominais ilustrando posse alienável e posse inalienável.

Posse alienável

- | | | | |
|------------------------|--------------------|------------------------|---------------------|
| 33. (a) <i>uhékise</i> | ‘minha faca’ | 34. (a) <i>ubeiara</i> | ‘minha canoa’ |
| u-he-kise | | u-he- <i>iara</i> | |
| 1SG-REL-faca | | 1SG-REL-canoa | |
| (b) <i>ekise</i> | ‘tua faca’ | (b) <i>eiara</i> | ‘tua canoa’ |
| e-Ø-kise | | e-Ø- <i>iara</i> | |
| 2SG-REL-faca | | 2SG-REL-canoa | |
| (c) <i>hekise</i> | ‘faca dele’ | (c) <i>heïara</i> | ‘canoa dele’ |
| Ø-he-kise | | Ø-he- <i>iara</i> | |
| 3SG-REL-faca | | 3SG-REL-canoa | |
| (d) <i>uruekise</i> | ‘nossa faca’ | (d) <i>urueiara</i> | ‘nossa canoa’ |
| uru-e-kise | | uru-e- <i>iara</i> | |
| 1PLEXCL-REL-faca | | 1PLEXCL-REL-
canoa | |
| (e) <i>abekise</i> | ‘nossa faca’ | (e) <i>abeïara</i> | ‘nossa canoa’ |
| a-he-kise | | a-he- <i>iara</i> | |
| 1PLINCL-REL-faca | | 1PLINCL-REL-canoa | |
| (f) <i>ehékise</i> | ‘faca de
vocês’ | (f) <i>ehékise</i> | ‘canoa de
vocês’ |
| e-he-kise | | e-he- <i>iara</i> | |
| 2PL-REL-faca | | 2PL-REL-canoa | |
| (g) <i>hekise</i> | ‘faca deles’ | (g) <i>heïara</i> | ‘canoa deles’ |
| Ø-he-kise | | Ø-he- <i>iara</i> | |
| 3PL-REL-faca | | 3PL-REL-canoa | |

Posse inalienável

- | | | | |
|---------------------|-------------|-----------------------|----------------|
| 35. (a) <i>uipo</i> | ‘minha mão’ | 36. (a) <i>uiakan</i> | ‘minha cabeça’ |
| u-i-po | | u-i- <i>akan</i> | |
| 1SG-REL-mão | | 1SG-REL-cabeça | |
| (b) <i>epo</i> | ‘tua mão’ | (b) <i>eakan</i> | ‘tua cabeça’ |
| e-Ø-po | | e-Ø- <i>akan</i> | |
| 2SG-REL-mão | | 2SG-REL-cabeça | |
| (c) <i>ipo</i> | ‘mão dele’ | (c) <i>iakan</i> | ‘cabeça dele’ |
| Ø-i-po | | Ø-i- <i>akan</i> | |
| 3SG-REL-mão | | 3SG-REL-cabeça | |

(d) <i>urupo</i>	‘nossa mão’	(d) <i>uruakaj</i>	‘nossa cabeça’
uru-Ø-po		uru-Ø-akaŋ	
1PLEXCL-REL-mão		1PPEXCL-REL-cabeça	
(e) <i>aipo</i>	‘nossa mão’	(e) <i>aiakaj</i>	‘nossa cabeça’
a-i-po		a-i-akaŋ	
1PLINCL-REL-mão		1PLINCL-REL-cabeça	
(f) <i>eipo</i>	‘suas mãos’	(f) <i>eiakaj</i>	‘suas cabeças’
e-i-po		e-i-akaŋ	
2PL-REL-mão		2PL-REL-cabeça	
(g) <i>i’atupo</i>	‘mão deles’	(g) <i>i’atuakaj</i>	‘cabeça deles’
i’atu-Ø-po		i’atu-Ø-akaŋ	
3PL-REL-mão		3PL-REL-cabeça	

Marcadores relacionais

Como dito, além da presença de elementos pronominais, a posse também é indicada pela presença de elementos relacionais cujo uso depende do tipo de posse.

Estudos anteriores sobre o Sateré-Mawé (Graham & Harrison, 1984; Franceschini, 1999 e Meira, 2007), já atestam a existência de três classes de nomes de acordo com o elemento relacional de posse, se posse alienável ou inalienável, conforme paradigmas relacionados nos exemplos abaixo:

Classe 1 he- ~ -e-

37. *suki* ‘cesto’
- | | |
|--------------------|------------------|
| (a) u-he-suki | ‘meu cesto’ |
| 1SG-REL-cesto | |
| (b) e-Ø-suki | ‘teu cesto’ |
| 2SG-REL-cesto | |
| (c) Ø-he-suki | ‘cesto dele’ |
| 3SG-REL-cesto | |
| (d) a-he-suki | ‘nosso cesto’ |
| 1PL.INCL-REL-cesto | |
| (e) uru-e-suki | ‘nosso cesto’ |
| 1PL.INCL-REL-cesto | |
| (f) e-he-suki | ‘cesto de vocês’ |
| 2PL-REL-cesto | |

- (g) i'atu-e-suki 'cesto deles'
3PL-REL-cesto
- (h) ta'atu-suki 'seus próprios cestos'
3PL-REL-cesto

Classe 2 <i>i-</i> - \emptyset -		Classe 3 / <i>h-</i> - / <i>s-</i> - / <i>j-</i> /	
38. <i>po</i> 'mão'		39. <i>het</i> 'nome'	
(a) u-i-po 'minha mão'	1SG-REL-mão	(a) u-het 'meu nome'	1SG-nome
(b) e- \emptyset -po 'tua mão'	2SG-REL-mão	(b) e-set 'teu nome'	2SG-nome
(c) \emptyset -i-po 'mão dele'	3SG-REL-mão	(c) \emptyset -het 'nome dele'	3SG-nome
(d) a-i-po 'nossa mão'	1PL.INCL-REL-mão	(d) a-het 'nosso nome'	1PL.INCL-nome
(e) uru- \emptyset -po 'nossa mão'	1PL.INCL-REL-mão	(e) uru-set 'nosso nome'	1PL.INCL-nome
(f) e-i-po 'mão de vocês'	2PL-REL-mão	(f) e-het 'nome de vocês'	2PL-nome
(g) i'atu- \emptyset -po 'mão deles'	3PL-REL-mão	(g) i'atu-set 'nome deles'	3PL-nome
(h) to-po 'sua própria mão'	3SG.REFL-mão	(h) to-set 'seu próprio nome'	3SG.REFL-nome

As classes *i-* e *h-* parecem estar relacionadas ao tipo de posse inalienável, ao passo que os prefixos relacionais da classe *he-* - *e-* ocorrem com posse alienável.

Como já mencionado, o relacional /*h-*/ - /*s-*/ - /*j-*/, muitas vezes parece fazer parte do radical. Nesses casos ocorre um processo fonológico de alternância de consoante inicial do radical, o que é bastante comum nas línguas da família Tupi. Estudos históricos do tronco Tupi sugerem a hipótese de que os prefixos relacionais podem ser reflexos desse tipo de processo fonológico (Meira, 2007).

Os prefixos reflexivos *to-* e *ta'atu-* presentes nos paradigmas acima serão tratados a seguir.

Prefixos reflexivos {to-} e {ta'atu-} “terceira pessoa reflexiva”

Esses prefixos de terceira pessoa do singular *to-* e de terceira do plural *ta'atu-* codificam o possuidor correferente ao sujeito da oração.

40a. *mi'i tum mi'u tomēpit pe*

mi'i Ø-Ø-tum mi'u to-mēpit pe
 3SG 3SG:A-REL-dar comida 3SG.REFL-filho POSP:DAT
 ‘ela deu comida para seu filho’

40b. *mi'i som hewiritoti wiwo*

mi'i som Ø-Ø-hewiri to-ti wiwo
 3SG PART:DUB 3SG:sa-REL-andar 3SG.REFL-mãe PART:COMT
 ‘ele anda com sua mãe’

40c. *mi'iria tunuŋ ta'atu'iat*

mi'iria Ø-tu-nuŋ ta'atu-'iat
 3PL 3PL:A-REL-fazer 3PL.REFL-casa
 ‘eles fizeram suas próprias casas’

Prefixo {i-}

O prefixo *i-* indica possuidor de terceira pessoa.

41a. *paì ipo PE*

paì i-Ø-po PE
 paca 3SG-REL-mão POSP:LOC
 ‘a paca está na mão dele’

41b. *iwat ipori'a in*

i-Ø-wat i-Ø-pori'a in
 3SG-REL-POSS 3SG-REL-flecha PL
 ‘as flechas dele’

41c. *iwat ihãj̃*

i-Ø-wat	i-Ø-hãj̃
3SG-REL-POSS	3SG-REL-DENTE
‘dente dele’	

41d. *iwat iwẽ*

i-Ø-wat	i-Ø-wẽ
3SG-REL-POSS	3SG-REL-boca
‘boca dele’	

Os exemplos em (41) (b), (c) e (d) apresentam o prefixo *i-* que ocorre não só com o nome, mas também com o morfema de posse *-wat* formando uma locução.

Como dito anteriormente, há em Sateré-Mawé, alternância consonantal nos nomes possuídos. Lexemas iniciados pela fricativa glotal /h/ alternam com a fricativa alveolar /s/ e com a aproximante /j/ e não recebem índice de relação. O mesmo ocorre com os nomes.

42. (a) <i>het</i>	‘nome’
(b) <i>katsom eset</i>	‘como é seu nome?’
katsom	e-set
INTER	2SG-nome

43. (a) <i>hu</i>	‘sangue’
(b) <i>mit su</i>	‘sangue de gente’
mit	Ø-su
gente	3SG-sangue

44 (a) <i>hãj̃</i>	‘dente’
(b) <i>ewat ejãj̃</i>	‘teu dente’
e-wat	e-jãj̃
2SG-poss	2SG-dente

Categoria de número

Em Sateré-Mawé alguns nomes são caracterizados pela categoria de número, com distinção entre singular e plural. Nomes podem ser pluralizados pelos morfemas *-tia* (~ -ria ~ -nia) e pelas partículas *in* e *ko'i*.

i) o sufixo *-tia* apresenta alomorfes (-ria ~ -nia) e marca o plural de entidades mais animadas humanas:

45. (a)	<i>ihainia</i>	‘homem’	ihainia-ria homem-PL	‘os homens’
(b)	<i>hirokat</i>	‘menino’	hiroka(t)-ria menino-PL	‘os meninos’
(c)	<i>Sateré</i>	‘Sateré’	Satere-ria Sateré-PL	‘os Sateré’
(d)	<i>morekuat</i>	‘chefe’	morekua(t)-ria chefe-PL	‘os chefes’

ii) a partícula *in* marca o plural coletivo em termos relacionados a pessoas.

46. (a)	<i>ihainia</i>	‘homem’	ihainia in homem PL	‘homens’
(b)	<i>mi:t</i>	‘pessoa’	mi:t in pessoa PL	‘pessoas’
(c)	<i>-mẽpit</i>	‘filho’	-mẽpit in filho PL	‘filhos’
(d)	<i>iwot</i>	‘pai’	iwot in pai PL	‘pais’

De acordo com os consultores Sateré, a partícula *in* não pode ser usada para designar pessoas agrupadas em classes, tais como chefes, professores e alunos, entre outros. Nesses casos, o mais usual é a utilização do sufixo *-ria*.

iii) a partícula *ko'i* marca o plural de entidades não animadas.

47. (a)	<i>waikiru</i>	estrela	waikiru ko'i estrela PL	estrelas
---------	----------------	---------	----------------------------	----------

(b) <i>sokpe</i>	roupa	sokpe ko'i roupa PL	roupas
(c) <i>hupi'a</i>	ovo	hupi'a ko'i ovo PL	ovos
(d) <i>ïi</i>	terra	ïi ko'i terra PL	terras

Franceschini (1999: 38) observa que a organização social dos Sateré-Mawé se reflete na língua. Por exemplo, a pluralização de nomes animados não humanos e de inanimados, quando se referem ao clã³, é marcada com *-tia*. Além dos clãs, nomes de animais domésticos também podem ser pluralizados com o sufixo *-tia*.

Numa escala, podemos considerar que: nomes animados mais humanos e/ou humanizados (sufixados com *-tia*) e não humanos (partícula *ko'i*). A partícula in marca o coletivo e é usada especificamente para pessoas.

Indicação de Gênero

O gênero em Sateré-Mawé não é marcado morfologicamente nos nominais. É expresso através de lexemas distintos, no caso de pessoas e na terminologia de parentesco.

49. (a) <i>ihainia</i>	'homem'	<i>hariporia</i>	'mulher'
(b) <i>iwot</i>	'pai'	<i>it̃i</i>	'mãe'
(c) <i>he'aito</i>	'marido'	<i>hehari</i>	'esposa'
(d) <i>hase'i</i>	'avô'	<i>hari</i>	'avó'

O gênero, em alguns casos, é marcado pelo acréscimo, ao nome, dos termos *wari'i* (mulher/fêmea) e *pa'iat* (homem/macho).

50. (a) <i>waipaka pa'iat</i>	'galo'	<i>waipaka</i>	'galinha'
(b) <i>moi pa'iat</i>	'cobra'	<i>moi wari'i</i>	'cobra fêmea'

³ A organização social dos Sateré-Mawé é feita por clãs que dizem respeito a nomes de animais, exceto o clã Sateré considerado o clã dos chefes

52a. *mi'i ibai waku ha'ápiik ta'in*

Nu.

[mi'i]	Ø-i-hai	Ø-waku	ha'ápiik	ta'in
3SG	3SG:SA-REL-falar	3SG- ser bom	certo	PART:ASP

'ele fala certo'

52b. *kuewati ekuap hat*

Nu.

[kuewati]	e-Ø-kuap	hat
DEM	2SG:O-REL-conhecer	NMLZ

'aquele é teu conhecido?'

52c. *kurum tipetek bola*

Nu.

[kurum]	Ø-ti-petek	bola
menino	3SG:A-REL-jogar	bola

'o menino joga bola'

Nos exemplos em (52), o sintagma nominal possui apenas o núcleo. Em (a), o núcleo é um pronome independente de terceira pessoa do singular, *mi'i*. Em (b), é um pronome demonstrativo, *kuewati* aquele, e em (c) é um nome. Os exemplos com núcleo e modificadores são dados a seguir.

53. (a) *moi upi'a* (b) *netap pakup* (c) *morekuat mēpit*
- | | | |
|-------------|---------------|----------------------|
| Nu | Nu | Nu |
| [moi upi'a] | [netap pakup] | [morekuat Ø-Ø-mēpit] |
| cobra ovo | casa nova | chefe 3SG-REL-filho |
- 'ovo de cobra' 'casa nova' 'o filho do chefe'

O nome possuído também pode vir como núcleo, sendo precedido por elementos pronominais que exprimem o possuidor. Esse tipo de construção, porém, é pouco usual na língua.

54. *iměpít put'ok'e ra'in*

Nu

[i-Ø-měpít]	put'ok-Ø-Ø-'e	ra'in
3SG-REL-filho	chegar-3SG:sa-REL-AUX	PART:ASP

'o filho dela chegou'

O nome possuível também ocorre em construções nas quais é precedido pelo morfema de posse *-wat*, que recebe as mesmas marcas de pessoa que o nome possuído. Tais construções genitivas ocorrem nos mesmos contextos das formas livres. Os exemplos são:

55. (a) *uiat uiakan*

Nu.

[u-i-at	u-i-akan]
1SG-REL-POSS	1SG-REL-cabeça

'minha cabeça'

(b) *ewat eakan*

Nu.

[e-Ø-wat	e-Ø-akan]
2SG-REL-POSS	2SG-REL-cabeça

'tua cabeça'

55. (c) *iwat iakan*

Nu.

[Ø-i-wat	Ø-i-akan]
3SG-REL-POSS	3SG-REL-cabeça

'cabeça dele'

(d) *uiat akan hati*

Nu. Mod.

[u-i-at	akan]	hati
1SG-REL-POSS	cabeça	dor

'minha cabeça dói'

As sentenças de (55) (a) a (c) são formadas pelo morfema de posse sendo que ambas recebem marcação de pessoa e marcadores relacionais. Em (d) o possuidor recebe a marcação de pessoa, que não é repetida no núcleo, formando um sintagma como nos exemplos anteriores.

A locução nominal em Sateré-Mawé, cujo possuidor é de terceira pessoa, é expressa pela prefixação de Ø-, como em (56).

56a. *hehari tuwe-ĩ-'u*

Nu.

[Ø-he-hari]	tuwe-ĩ'u
3SG-REL-avó	3SG.REFL:A-água-beber

'a vovó bebe água'

56b. *André ekamisa isu'i rakat*

	Nu.		
[André	Ø-e-camisa]	isu'i	rakat
André	3SG-REL-camisa	azul	NMLZ
'a camisa do André é azul'			

56c. *ehari'i ikiesat café*

	Nu		
[Ø-e-hari'i]	Ø-i-kiesat	café	
3SG-REL-esposa	3SG:A-REL-querer	café	
'a esposa quer café'			

Funcionam como modificadores de uma locução nominal os nomes e os numerais, conforme exemplos abaixo:

57a. *awiato huwaiipo kahu kahato*

	Nu.	Mod	
[awiato	huwaiipo]	kahu	kahato
onça	rabo	bonito	muito
'o rabo da onça é bonito'			

57b. *ηun hup'i'a hirokat pipe*

Mod	Nu.		
[ηun	hup'i'a]	hirokat	pi-pe
pulga	ovo	menino	pé-POSP:LOC
'o ovo da pulga está no pé do menino'			

57c. *uihenoi ti:pi hanu'an*

	Mod	Nu.
u-i-henoi	[ti:pi	hanu'an]
1SG:A-rel-contar	dois	macaco
'eu contei dois macacos'		

Em (b) acima, o sintagma nominal total designa uma entidade codificada por *hup'i'a* 'ovo' (o núcleo), que é especificada

pelo nominal *ɲun* ‘pulga’, formando o sintagma genitivo. Em (57) (c), o numeral forma o composto sintagmático com o nominal *hanu’an* ‘macaco’, atuando como adjunto adnominal.

Os demonstrativos e os verbos intransitivos não ativos (descritivos) quando desprovidos de marcadores de pessoa, também funcionam como modificadores. São exemplos:

58a. *meĩ̃ ẽ hariporia ihari’i*

Mod	Nu		
[meĩ̃ ẽ hariporia]	i-Ø-hari’i		
DEM	mulher	3SG-REL-esposa	
‘aquela mulher é esposa dele’			

58b. *iha waku*

Nu	Mod
[i-Ø-ha waku]	
3SG-REL-olho	bom
‘olho bom’	

58c. *hãĩ̃ kahuria kahato*

Nu	Mod	
[hãĩ̃ kahu-ria]	kahato	
dente	bonito-PL	muito
‘os dentes são muito bonitos’		

Note-se que em (58) (c), a locução com modificador descritivo recebe o sufixo de plural *-ria*, próprio de nomes.

O núcleo pode ter como modificador uma oração relativa posposta, formada com verbos intransitivos não ativos e com o nominalizador atributivo *takat*.

59a. *atu’u pira hẽ̃ẽ kahato rakat*

	Nu	Mod (Relativa)	
a-tu-’u	[pira	[Ø-Ø-hẽ̃ẽ	kahato rakat]]
1SG:A-REL-comer	peixe	3SG:SO-REL-ser	gostoso muito NMLZ
‘eu comi um peixe que é muito gostoso’			

59b. *ara’akasa hariporia kahu rakat*

	Nu	Mod (Relativa)	
a-ra-’akasa	[hariporia	[Ø-Ø-kahu	rakat]]
1SG:sa-rel-ver	mulher	3SG:SO-REL-ser	bonita NMLZ
‘eu vi a mulher bonita’ / ‘eu vi a mulher que é bonita’			

Negação do predicado nominal

A negação do predicado nominal pode ser de relação de posse ou existencial. Os predicados são negados pelo morfema descontínuo *it-...-’i*.

60a. *ihā’i*

i-ha-’i

3SG-olho-NEG

‘ele é cego’

60b. *it u:’i’i Eucy tunuŋ*

t=u:’i-’i

Eucy Ø-tu-nuŋ

NEG=farinha-NEG Eucy 3SG:A-REL-fazer

‘não foi farinha que Eucy fez’

60c. *atipowiro aru ma’ato it mi’i’i*

a-ti-powiro

aru

ma’ato

it=mi’i-’i

1SG:A-REL-ajudar PART:PTC ADVER NEG=3SG-NEG

‘eu ajudarei, mas ela não’

Em (60) (a), a negação com o morfema *-’i*, do nome inalienável *-ha* ‘olho’, forma a negação existencial dando a ideia de que o referente não vê. Em (b) e (c), o nominal é negado pelo morfema descontínuo (*it-...-’i*).

Coordenação de nomes na Locução Nominal

A coordenação de nominais no sintagma nominal se faz com o emprego da partícula de coordenação conjuntiva *hawii*, posicionada entre os nominais, ou ainda pela justaposição dos elementos, conforme abaixo:

61a. *mi’i tum mani’ai hawii tukupi wo*

mi’i Ø-Ø-tum mani’ai hawii tukupi wo

3SG 3SG:A-REL-dar goma CONJ tucupi PART:COMT

‘ele deu goma e tucupi’

61b. *mi'i ti'auka wewato hawii jakare*

mi'i Ø-ti-'auka wewato hawii jakare
 3SG 3SG:A-REL-matar anta CONJ jacaré
 'ele matou anta e jacaré'

61c. *haiku purit eterut o uipotpap hamo*

haiku purit e-Ø-terut o u-i-potpap hamo
 corda gancho 2SG:A-REL-trazer PART:IMP 1SG:A-REL-trabalhar PART:FIN
 'então traga gancho e corda para eu poder trabalhar'

Em (61) (a) e (b), a coordenação se faz com a utilização da partícula *hawii*. Já em (61) (c), é feita pela justaposição dos elementos.

CONCLUSÃO

O estudo da morfossintaxe verbal e nominal da língua Mawé aqui apresentado trata aspectos referentes ao verbo e ao nome. O verbo se subdivide em transitivos e intransitivos. Este último se subdivide ainda em ativos – como marcadores de pessoa da série ativa – e não-ativos – como marcadores de pessoa da série inativa. As categorias verbais de tempo e aspecto também são tratadas. O nome apresenta uma categoria de posse, marcadores de pessoa e elementos relacionais, além da categoria de número e indicação de gênero na língua. Na locução nominal tratamos a negação e a coordenação dos seus elementos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COMRIE, B. *Language universals & Linguistic typology*. Chicago: Chicago University Press, 1989.
- COMRIE, B. Aspect. *An introduction to the study of verbal aspect and related problem*. Cambridge University, 1976
- DIXON, R. M. W.. *Ergativity*. (Cambridge Studies in Linguistics 69): Cambridge University, 1994.

- FRANCESCHINI, D. *La Langue Sateré-Mawé Description et analyse morphosyntaxique*. Tese (Doutorado em Linguística). Université Paris VII (Denis Diderot). Paris, 1999.
- GRAHAM, A. and S. & HARRISON, C. “Prefixos pessoais e numerais da língua Sateré-Mawé”. (*Série Linguística 11*). Brasília: SIL, 1984, p.175-206.
- KLIMOV, G. A. “On the character of language of active typology”. *Linguistics*. 131, 1974. p.11-25.
- MEIRA, S. *Statives verbs vs. nouns in Sateré-Mawé and Tupian family*. Disponível em: <http://lotos.library.uu.nl/publish/articles/000161/bookpart.pdf>. Acesso em: 21 de julho de 2007.
- PAYNE, T. E. *Describing morphosyntax. A guide for field linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press. 1997.
- SEKI, L. “Para uma Tipologia Ativa do Kamaiurá”. *Cadernos linguísticos 12*. UNICAMP, 1987. p. 15-24.
- SEKI, L. “Kamaiura (Tupi-Guarani) as an active-stative language”. In: PAYNE, D. *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press 1990. p. 367-92.
- SEKI, L. *Gramática do Kamaiurá*. Língua Tupi-Guarani do Alto Xingu. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.
- SILVA, R.G. *Estudo Morfosintático da Língua Sateré-Mawé*. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010